

OCORRÊNCIA DE CUPINS NO SEMIÁRIDO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO SÍTIO BOM NOME EM SERTÂNIA-PE

Gabriela Emanuela dos Santos ¹
Iracira José da Costa Ribeiro ²

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar a ocorrência e impactos de cupins da residência no Sítio Bom Nome que é zona rural do município de Sertânia-Pernambuco, viabilizando também a percepção dos moradores acerca de tal patologia biológica, a atuação dos insetos e a maneira que os proprietários utilizaram como ação contra a praga. Para isso foi realizado uma inspeção em junho de 2019, por meio de coleta manual dentro da casa e em árvores próximas a mesma e a aplicação de um questionário com registros fotográficos para verificar a opinião dos moradores, forma de prevenção e combate além de riscos causados. No estudo foi detectado que as origens dos cupins foram encontradas nas árvores e que a idade da residência e a falta de manutenção adequada só aumentam os índices de proliferação.

Palavras-chave: Cupins, Semiárido, Idade da Residência, Percepção, Zona Rural.

INTRODUÇÃO

Os cupins são pequenos insetos, mas que podem causar grandes destruições de forma rápida e nem sempre vistos, na maioria das vezes quando os sinais são detectados os danos já são grandes, eles podem habitar qualquer local, desde que no mesmo se encontre seu alimento, ou que esteja próximo a ele, o custo para combater a praga é alto porque inclui o combate aos cupins e até mesmo a recuperação do objeto, neste caso a residência em análise.

A residência, objeto de estudo, possui mais de 100 anos de idade e que o primeiro caso detectado foi em 1994 quando os moradores resolveram se fixar no local. O controle começou no mesmo ano de ocupação da casa e durou 5 anos, com descupinização, dedetização e desratização.

O trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência dos cupins em residência da zona rural e sua origem, identificando e registrando todos os dados, além de instigar a curiosidade de aprofundar os estudos relacionados a essa área.

¹ Graduando do Curso de Tecnologia de Construção de Edifícios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, emanuelly17gabriela@hotmail.com;

² Mestre, Instituto Federal da Paraíba – Monteiro-PB, iracira@hotmail.com.

DESENVOLVIMENTO

Existem várias espécies de cupins que podem degradar uma edificação. *Nasutitermes* é o gênero de cupins mais rico em espécies, com uma história taxonômica complexa e um número crescente de espécies conhecidas presentes em todas as regiões biogeográficas. A espécie *Nasutitermes corniger* é uma praga urbana e agrícola e uma espécie invasora, capaz de se adaptar a uma variedade de *habitats* e fontes alimentares. Essa versatilidade, juntamente com as mudanças na ocupação do solo urbano nas últimas décadas, leva a uma infestação crescente em grandes edifícios cheios de vazios estruturais, fissuras estreitas e madeira. Esses cupins vivem em uma grande variedade de ambientes urbanos, antropizados, perturbados e naturais, em condições secas e úmidas e em altitudes de até 1000 m (BOULOGNE et al, 2017).

Nasutitermes foi encontrado causando danos em armários, cadeiras, estantes, guarda-roupas, janelas e mesas de residências na Paraíba (Mello, 2011), assim como em paredes de alvenaria e telhados em Pernambuco, o que pode indicar maior capacidade de adaptação deste gênero aos processos de urbanização e às modificações do ecossistema natural.

Segundo Eleotério; Berti Filho (2000), o conhecimento por parte da população sobre a problemática dos cupins em áreas urbanas ainda é escasso, já que o risco de infestação aumenta com a idade dos imóveis, e, nesse sentido, a opinião dos moradores também pode mudar. Estudos biológicos sobre os cupins podem ainda contribuir para a adoção de medidas alternativas de controle, uma vez que inseticidas são os métodos mais utilizados pela população (Nascimento et al., 2007).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Sítio Bom Nome, Zona Rural do município de Sertânia-Pernambuco, necessitando ir a campo para identificações, reconhecimentos e inspeções. A escolha foi baseada nos tipos de patologias mais predominantes na região semiárida, ter históricos anteriores, vida útil da construção, técnica construtiva e está mais próxima do *Campus* Universitário, além de facilidade de acesso e relação com os proprietários.

Foi utilizado o levantamento de dados, identificação, inspeção e questionário para obtenção dos resultados. Foram examinados piso da cozinha, piso da sala 1 e piso da sala 2, paredes da sala 1 e cozinha, na verga da sala 2, no pontalete central, nos caibros, nas ripas e na

linha central, além das árvores próximas a propriedade, todos os locais com sinais de infestação por cupins foram verificados, com auxílio de alguns instrumentos de medição também.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados de acordo com os fatores que influenciaram ao ataque e proliferação dos cupins na residência.

1. Idade da Construção

Segundo a NBR 15575 (2013) o atendimento à VUP (Vida Útil do Projeto) de uma edificação dependerá da correta definição em projeto de materiais, componentes, elementos e sistemas que juntos desempenharão suas funções, bem como da correta utilização dos mesmos pelo usuário e da execução das manutenções previstas.

O local visitado, segundo os proprietários já possui idade por volta de mais de 100 anos o que já insitou curiosidade a cerca da durabilidade dos materiais empregados na construção, e após a descoberta da probabilidade da infestação de cupins finalizou que a mesma era adequada para ser o objeto de estudo, Não ocorre muita manutenção na casa, pois os moradores acreditam que isso vai mexer no estilo que ela foi construída, com muita madeira, até mesmo dentro da alvenaria, gera um certo temor em aplicar uma manutenção e acabar modificando a estrutura de acordo com a percepção deles, quererm que permaneça na forma original pois é uma herança familiar de gerações passadas.

2. Origem do cupim arborícola no local de estudo

Durante a inspeção ao redor da casa para analisar os supostos sinais foi detectado que os cupins estavam atacando somente as estruturas que continham madeira ou estavam próximas a elas na residência, porém a alguns metros, ainda dentro da propriedade, foi constatado o ninho dos cupins em uma árvore, os donos reconhecem como cupim arborícola, pois durante treinamentos relacionados a agricultura, os palestrantes falam muito da presença desses insetos na região e atenção quanto a presença deles e o plantio, é muito comum eles veem nas árvores,

mas nunca tinham associado esses ninhos a infestação que estava ocorrendo no seu lar, pensavam que o cupim apareceu por conta da madeira antiga da casa.

3. Distribuição dos ataques dos cupins na residência

Como foi identificado, os cupins atacaram a alvenaria, o piso e a cobertura, não foram encontrados em móveis da residência, os caminhos feitos pelos cupins (túneis) seguiram os fissuramentos existentes no piso e paredes, agravando a abertura destes, pois os mesmos seguiram para a madeira da coberta. Os moradores compraram um inseticida piretróide, que possui na sua formulação concentração emulsionável de água ou querosene, usaram durante um ano, depois encharcaram a madeira com querosene a cada 60 dias durante 4 anos consecutivos.

No entanto, com 10 anos depois do controle o cupim deu sinais mais alarmantes, com impactos evidentes na estrutura e permanece até a realização do estudo. A percepção dos moradores é que mesmo com o controle do cupim na residência e a destruição do foco de origem, eles sempre irão voltar a atacar, pela localização da casa e pela idade da construção, além de que a mesma possui muita madeira nas vergas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa propiciou aumentar ainda mais os conhecimentos sobre ataque por cupins e quais os critérios de identificação e a provável recuperação, além de dissipar a ideia que os moradores tinham que cupim só dá em móveis domésticos, em esquadrias ou em madeiras antigas, e que poucas são as informações acerca da praga junto aos moradores, o que prejudica pois os agricultores deveriam ter direito a instruções claras, quando houvessem os treinamentos que geralmente ocorrem nas associações rurais para o bem estar dos agricultores do semiárido.

O trabalho propiciou grande importância aos donos da casa que pediram para a volta ao seu lar para dar mais orientações sobre os insetos e o que causam, dando ênfase a diferenciação no ataque de cupins e outros eventuais fatores que podem causar deterioração em uma residência, e poder beneficiar a população com o conhecimento de que pode-se controlar esses insetos que causa tantos danos, neste sentido, a seleção de produtos alternativos com baixa ou nenhuma toxicidade com ação mais específica para a praga contribuirá para tratamentos sustentáveis (LYLE, 1994).

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 15575**: Norma de Desempenho. Rio de Janeiro, 2013.

BERTI filho, Evôneo, coord. **Cupins ou Térmitas**/coord. Por Evôneo Berti Filho. IPEF/SIF, 1993.56 p. ; il.

BOULOGNE, Isabelle; CONSTANTINO, Reginaldo; AMUSANT, Nadine; FALKOWSKI, Michaël; RODRIGUES, Alice M. S.; HOUËL, Emeline. **Ecology of termites from the genus Nasutitermes (Termitidae: Nasutitermitinae) and potential for science-based development of sustainable pest management programs**. Journal of Pest Science, 90 (1), p.19 - 37, Springer Verlag, 2017.

ELEOTÉRIO, E.S.R.; BERTI FILHO, E. **Levantamento e identificação de cupins (Insecta: Isoptera) em área urbana de Piracicaba – SP**. Ciência Florestal, Santa Maria, v.10, n.1, p.125-139, 2000.

LYLE, John Tillman - **Regenerative design for Sustainable Development**- Polytechnic University, Pomona; publicação John Wiley & Sons - Califórnia / Estados Unidos da América, 1994, 338p

MELLO, A.P. **Ataque de cupins (Isoptera) em residências do município de Fagundes/PB, nordeste do Brasil**. In: X CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2011, São Lourenço. Anais. São Lourenço: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2011. Versão eletrônica.

NASCIMENTO, W.C.; GONÇALVES, C.A.; SOARES, N.S.; ALVES, F.A.A.; ALMEIDA M.P. **Etnoconhecimento sobre o controle de cupins nas residências de Itumbiara-GO**. In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2007, Caxambu. Anais. Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2007. Versão eletrônica.